



O PERFIL DOS JOVENS DO MEIO RURAL INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NO ANO DE 2012 CAMPUS REALEZA-PR

Área temática: Comunicação

Marcelo Zanetti¹
Anibal Lopes Guedes²
Ângela Della Flora³
Giovana Paludo Giombelli⁴
Joseane Carla Schabarum⁵
Eliangela P. C. Lotici⁶
Gleisy Brito⁷

Palavras-chave: juventude, rural, perfil, universidade

Resumo

A temática do acesso da juventude à universidade tem sido pauta do meio científico e das agendas públicas, principalmente no que se refere à discussão acerca de quem é o jovem da atualidade, em que contexto ele está inserido e que papel representa na sociedade. Através do Projeto Juventude Rural e Redes Sociais de Aprendizagem, desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) objetiva-se articular o uso de metodologias como a multimídia, a fim de explorar o potencial pedagógico e tecnológico como aliado

¹ Professor de Informática (Mestre) - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Realeza – PR, marcelo.zanetti@uffs.edu.br

² Professor de Informática (Mestre) - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim – PR, anibal.guedes@uffs.edu.br

³ Professora de Sociologia (Mestre) - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Realeza – PR, angela.flora@uffs.edu.br

⁴ Acadêmica de Nutrição - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Realeza – PR, gp.giombelli@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Nutrição - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Realeza – PR, joseschabarum@hotmail.com

⁶ Acadêmica de Licenciatura em Ciências - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Realeza – PR, eliangelaclotici@hotmail.com

⁷ Acadêmica de Licenciatura em Ciências - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Realeza – PR, gleisybrito@hotmail.com

na promoção da inclusão dos jovens do meio rural. Para isso, o presente trabalho foi elaborado baseando-se na pesquisa realizada pelo referido projeto, na tentativa de mapear o perfil do jovem advindo do meio rural e estudante ingressante no ano de 2012, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Realeza/PR*. A pesquisa em questão foi realizada a partir de um questionário semi-estruturado, que teve por objetivo levantar dados para descrever o perfil dos jovens vindos da zona rural do estado do Paraná, que ingressaram na UFFS a menos de um ano, ou seja, no processo seletivo de 2012. A partir do questionário aplicado com os jovens advindos do meio rural, obteve-se resultados congruentes sobre seu modo de vida e o que pensam. Pode-se observar que a maioria dos jovens tiveram incentivo da família para ingressarem na universidade e o ingresso na universidade não foi um fator decisivo para a migração dos jovens para o meio urbano, mas sim, as opções de trabalho na cidade. Através da realização deste projeto, busca-se além de ampliar a ideia para o desenvolvimento de outros possíveis trabalhos voltados ao tema e à juventude rural como principal público alvo, evidenciar a relevância da educação, da universidade como aliados às oportunidades de formação tanto pessoal, quanto profissional.

Introdução

A temática do acesso da juventude à universidade tem sido discutida fortemente nos últimos anos, o acesso à universidade é citado principalmente como ascensão social dos jovens de baixa renda. E se o acesso já é difícil para os jovens de maneira em geral, para os que residem no meio rural esse dilema é ainda maior.

As condições sociais e culturais vivenciadas pela juventude do campo em relação ao espaço tecnológico apontam a necessidade de ações que venham aprimorar e capacitar, de forma pedagógica, sua inserção na sociedade e no mundo do trabalho enquanto um direito de todos.

No entanto, nos últimos anos tornou-se nítida a ocorrência de várias mudanças no meio rural, principalmente com a modernização agrícola que atingiu também a agricultura familiar. Com ela, a estrutura do campo modificou-se e problemas como a masculinização, o êxodo rural e o envelhecimento da população do campo ficaram mais evidentes, desse modo a reprodução social da agricultura familiar fica comprometida (ABRAMOVAY *et al*, 1998).

O conceito *juventude* é bastante complexo e compõe-se de diversos significados. Para Guaraná (2009) “a juventude é um momento de transição para o mundo adulto, é um grupo incapaz de produzir uma “cultura própria”. Segundo Paiva & Souza (2012, p. 353) “não existe uma concepção social única que caracterize e delimite o grupo geracional no qual os jovens estão inseridos, visto que se trata de uma categoria em permanente construção social e histórica”. Assim, existem diversas juventudes, que têm a constituição da identidade como demanda fundamental, e que se destacam no imaginário social a partir de múltiplas referências da sociedade.

O Sudoeste do Paraná é composto por 42 municípios e segundo o Censo de 2010, detém 587.505 habitantes, representando 5% da população do Paraná. Concentra uma parcela significativa da população rural do estado, perfazendo a segunda mesorregião menos urbanizada (em torno de 55%). Observa-se ainda que a mesorregião Sudoeste Paranaense tem mantido

sua característica de *locus* da agricultura familiar no Estado. A produção agrícola corresponde a 79,51% da receita bruta do setor (IBGE, 2010).

Nesse contexto, a Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus Realeza/PR* foi implantada para estimular o desenvolvimento regional local, visando principalmente o acesso à universidade de jovens do meio rural e estudantes de escolas públicas e o presente artigo busca descrever o perfil desse jovem rural ingressante no meio acadêmico. Para tanto, o “Projeto Juventude Rural e Redes Sociais de Aprendizagem” entende a Agricultura Familiar para além da concepção de uma unidade produtiva, mas como um modo de vida, uma cultura a ser conhecida e reconhecida como tal.

O “Projeto Juventude Rural e as Redes Sociais de Aprendizagem” articula o uso de metodologias como a multimídia, a fim de explorar o potencial pedagógico e tecnológico como aliado na promoção da inclusão dos jovens do meio rural. Assim sendo almeja mediar a tecnologia de maneira educativa na formação de jovens da área rural, para que possam articular esses conhecimentos com os já adquiridos ao longo da vida e aplicá-los em seu dia a dia, em suas comunidades.

Com a facilidade de acesso às redes tecnológicas de comunicação e à universidade, o jovem tem mostrado cada vez mais a sua cara, a sua força. Esses meios comunicativos mostram-se como ferramentas importantes de mobilização, pois é possível abranger de forma rápida um grande número de indivíduos, disseminando assim as ideias e propósitos na luta pelos seus direitos. Como exemplo disso, pode-se citar o Movimento Passe Livre - MPL (São Paulo, 2013), a Primavera Árabe (Brasil Escola, 2013) e muitas outras manifestações.

Para o presente trabalho foram realizados vários encontros entre bolsistas e orientadores para leituras, além de discussões coletivas das mesmas acerca dos temas a serem tratados. Posteriormente, houve a elaboração de um questionário, que também foi devidamente estruturado com embasamento teórico discutido em grupo.

A pesquisa em questão foi realizada a partir de um questionário semi-estruturado, que teve por objetivo levantar dados para descrever o perfil dos jovens vindos da zona rural do estado do Paraná, que ingressaram na UFFS a menos de um ano, ou seja, no processo seletivo de 2012. O tempo de aplicação foi de aproximadamente uma hora, sendo aplicados *online* com a emprego de um formulário criado no *google docs*.

De acordo com os dados do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA - UFFS), do total de 270 alunos ingressantes na Universidade Federal da Fronteira Sul, pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2012, 20% são oriundos do meio rural, porém o percentual dos que responderam ao questionário corresponde a 12%, ou seja, a pesquisa foi aplicada a 33 jovens.

Análise e discussão

A partir do questionário aplicado com os jovens advindos do meio rural, obteve-se resultados congruentes sobre seu modo de vida e o que pensam. O perfil socioeconômico dos estudantes entrevistados é caracterizado pela pequena propriedade rural, em 79% dos casos a terra é própria e a renda mensal das famílias é de até 3 salários mínimos. De acordo com Stropasolas

(2006, p. 133), o agricultor, diferente das outras categorias sociais, é ou procura ser, de maneira geral proprietário da terra, ser o chefe da família.

Os jovens pesquisados em sua maioria estão na faixa etária entre 15 e 20 anos de idade (68%) e entre 21 a 25 anos de idade (25%). A maior parte dos jovens que responderam o questionário eram do sexo feminino, 26 dos do total de 33 jovens, representando 79% e os 7 restantes eram do sexo masculino correspondendo a 21%. Casagrande *et al.* (2012) encontra percentuais semelhantes 70% (moças) e 30% (rapazes) quando pesquisa a quantidade de jovens por sexo inseridos na universidade, concluindo também que a migração das moças é maior que dos rapazes. Aguiar & Stropasolas (2010) constaram que com os padrões culturais agrícolas atuais, e principalmente pela vida urbana ser considerada “mais fácil” e com “mais oportunidades”, os jovens rurais vão em busca de novas conveniências.

Embora 45% dos jovens ainda residam no meio rural no período de graduação, 58% do total de estudantes entrevistados, não pretendem residir no campo após a conclusão do curso. Segundo pesquisa realizada por Guaraná (2009), dentre todas as dificuldades encontradas no meio rural pelos jovens, o acesso à educação e ao lazer é mais frequentemente citado, relacionando a mudança como um lugar para “viver melhor”.

Destaca-se ainda, que o ingresso na universidade não foi um fator decisivo para a migração dos jovens para o meio urbano, mas sim, as opções de trabalho nesse meio e 94% deles admitem terem sido incentivados pela família a continuar os estudos. Aguiar & Stropasolas (2010) também destacam que além da vulnerabilidade da atividade agrícola, a característica do trabalho na agricultura é considerada como desestímulo para a permanência do(a) jovem no meio rural, especialmente, das moças o que as leva a escolha do meio urbano. Outro fator interessante, é que muitas moças são estimuladas pelas próprias mães a não reproduzirem o modo de vida que levam, considerando-a difícil e sofrida, o que contribui ainda mais para a masculinização do campo (STROPASOLAS, 2006).

Do acesso aos meios tecnológicos, o celular, a televisão e o rádio são os mais utilizados, Já quanto aos aparelhos para comunicação virtual (*Internet*) presentes em casa, como computador de mesa, *notebook* e *tablet*, o percentual para o primeiro apresentou 48%, para o segundo 64% e o último não obteve percentual, (para essa pergunta o entrevistado poderia selecionar mais de um item) o que destaca o contato das famílias rurais com a contínua modernização. Segundo IBGE (2013) as estimativas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 2011 “mostraram que o contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal foi estimado em 69,1% da população”.

Dos jovens que responderam a pesquisa, 79% afirmaram que o sinal de Internet está disponível em suas comunidades, sendo que 76% deles fazem uso desse sinal de Internet.

Vale destacar que 73% dos jovens estudantes admitem acessar a *Internet* para estudos ou pesquisas e 18% para uso pessoal. De acordo com o PNAD, 2011, o acesso a *Internet* também é proporcional ao nível de escolaridade, sendo que dentre aqueles com 15 anos ou mais de estudo, 90,2% tiveram acesso à mesma (IBGE, 2013).

Analisando os serviços oferecidos pela *Internet* em que os estudantes possuem conta, nota-se que as redes sociais estão entre as mais acessadas:

O que acaba evidencia os dados de algumas pesquisas, que indicam a forte interação dos internautas com as redes sociais.

Aguiar e Stropasolas (2010) destacam que como uma maneira de reduzir o isolamento das comunidades rurais, a juventude de tal realidade reivindica a inclusão digital e o acesso à informação e a comunicação interpessoal. No entanto além de permitir o acesso é preciso garantir a permanência desses jovens na universidade, pois esses na maioria das vezes precisam deixar seus lares para estudar e com isso vem os gastos com moradia, transporte, alimentação, saúde, trabalho, lazer, atividades curriculares.

O termo “jovem rural” possui ainda, o peso de uma posição hierárquica de submissão, principalmente pela parte dos pais, em um contexto marcado por difíceis condições econômicas e sociais de produção familiar (GUARANÁ, 2009). Os jovens que estão na universidade já participam das decisões dos assuntos familiares, o que demonstra de certo modo a sua valorização enquanto membro da unidade familiar.

Destaca-se assim, que a juventude rural precisa de uma maior atenção, já que muitos autores apontam para um contínuo êxodo para o meio urbano, levando à um sério problema social, uma vez que essas terras deixarão de fazer parte do circuito produtivo, e junto com isso entra em questão a própria reprodução social da pequena agricultura enquanto um modo de vida. Além do mais a educação, nos dias atuais, é a chave para o destino ocupacional dos indivíduos, as exigências formais para as “seleções” de emprego tendem a ser definidas pelo grau educacional atingido.

Nesse sentido, a juventude rural deve necessariamente estar ligada à gestão da unidade produtiva familiar, para assim tentar minimizar dois problemas: a gestão da unidade produtiva e a reinserção do jovem na sucessão das unidades produtivas familiares, a fim de contribuir para a manutenção da categoria de agricultores familiares que exercem papel decisivo no desenvolvimento da economia do país.

Através da realização do “Projeto Juventude Rural e as Redes de Aprendizagem” desenvolvido na UFFS, busca-se além de ampliar a ideia para o desenvolvimento de outros possíveis trabalhos voltados ao tema e à juventude rural como principal público alvo, evidenciar a relevância da educação, do estudo, da universidade como aliados às oportunidades de formação tanto pessoal, quanto profissional, conforme citado como uma das principais missões da UFFS: “Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da região fronteira sul, a qualificação profissional e a inclusão social” (UFFS, s.d.).

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M. L.; CORTINA, N.; *et al.* **Juventude e agricultura familiar: desafio dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Edições Unesco, 1998, 2. ed.
- AGUIAR, V. V. P.; STROPASOLAS, V. L. **As problemáticas de gênero e geração nas comunidades rurais de Santa Catarina**. In: Parry Scott. Rosineide Cordeiro; Marilda Menezes.. (Org.). *Gênero e Geração em Contextos Rurais*. 1 ed. Florianópolis: Mulheres, 2010, v. 1, p. 159-183.

BRASIL ESCOLA. **Primavera Árabe**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/primavera-Arabe.htm>>. Acesso em: 15 de mai de 2013.

CASAGRANDE, D. P. *et al.* **Projetos profissionais de jovens universitários/as que residem no meio rural: estudo de caso dos/as jovens do município de Meleiro, SC**. Interações (Campo Grande) vol.13 n.2. Campo Grande jul./dez. 2012.

Guaraná de Castro, Elisa **Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político**. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, Vol. 7, Núm. 1, enero -junio, 2009, pp. 179-208 Universidad de Manizales Colombia.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 29 de maio de 2013.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Acesso à Internet e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal 2011**. Rio de Janeiro 2013.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Indicadores Sociais Municipais: Uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010**. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica nº28. Rio de Janeiro 2011.

PAIVA, I. L.; SOUZA, C. **Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real**. Estudos de Psicologia, Natal vol.17 nº 3. Natal Set./Dez. 2012.

SÃO PAULO, **Movimento Passo Livre - por uma vida sem catracas**. Disponível em: <<http://saopaulo.mpl.org.br/>>. Acesso em: 17 mai 2013.

STROPASOLAS, Vr L. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: UFSC, 2006.

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). **A Instituição**. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br/index.php>>. Acesso em: 29 de mai de 2013.